

## Lembrando

*Isto não é um necrológio tradicional, daqueles que enumeram datas, dados e títulos do falecido. É apenas a demonstração da saudade que um pequeno grupo, dentre os inúmeros discípulos e amigos, sente de João José de Cunto, o João, como exigia ser chamado.*

*No nosso Serviço somos três os que tiveram o privilégio de, além de ser seus alunos em Anestesiologia, contar com a sua amizade fora do centro cirúrgico.*

*Mas antes vamos lembrar um pouco do João anestesista dentro do C.C. Sempre o primeiro a chegar, antes de nós residentes que queríamos surpreendê-lo e éramos saudados com um bom dia sorridente e uma rápida inspeção para ver se estávamos de barba feita ("Causa boa impressão no paciente e no cirurgião"); a seguir ia para a sala à ele e à um de nós designada e, lá, com uma paciência incomum para alguém com tantos anos de estrada, ensinava desde trocar soro, diluir tiopental, puncionar a veia a intubar, fazer rauianestesia, peridural e caudal. Além da paciência acima mencionada chamava a atenção o bom humor que espalhava entre circulantes, cirurgiões e residentes, sempre com uma história relacionada ao que estava sendo executado ou a algum fato recentemente noticiado. Extremamente habilidoso e inventivo, melhorava aparelhos de anestesia, criava pequenos dispositivos úteis no dia a dia e dava trabalho para o pessoal da Takaoka pedindo peças que tinham que ser fabricadas sob medida! (E sempre foi atendido). Gostava da física e matemática relacionadas à anestesia, pedindo "Vocês que estão com as coisas frescas na cabeça me ajudem a explicar por que isto ou aquilo acontece" mas era freqüente ele já saber a resposta, estava apenas nos estimulando a pesquisar. Tinha suas "máximas", relacionadas à segurança, que repetia com freqüência e que ficaram inculcadas em nós ajudando-nos no exercício diário da profissão. Pequenas coisas, grande saudade.*

*Agora vamos lembrar do João fora do C.C.*

*Em torno das 19 horas, toca o telefone na sala do Serviço dentro do C.C.:*

- Fulano (residente), como é que está aí?
- tá acabando João.
- Vem aqui pra casa depois.

*Elá íamos nós, sabendo que nos esperava uma calorosa recepção dele e da Lynéa (sua primeira esposa, falecida há alguns anos) e umas comidinhas que nós, residentes, obviamente não estávamos habituados. Compareciam a essas reuniões alguns poucos cirurgiões, empresários, comerciantes, usineiros e... tocadores de viola! João adorava música, era constante em sua casa o toca-discos (vitrola) funcionando com uma variedade que ia de sambas antigos a Frank Sinatra. Elá, entre causos e estórias passávamos horas (e que dificuldade para acordar no dia seguinte, mas o João já estava lá no C.C., perfeito!).*

*Se a reunião fosse no sábado começava antes do almoço, com piscina (imaginem um residente, na piscina do chefe, no sábado era a glória!) e continuava pela tarde, sob as gaiolas com seus passarinhos, que recebiam os cuidados que dispensaria aos filhos que não teve. João tratava todos, mas todos mesmo, da faxineira do C.C. ao poderoso usineiro do mesmo modo: escutava o que tinham a dizer, opinava quando solicitado e tinha interesse real pelas pessoas. No seu aniversário (4/12) recebia, agora com Lucy, para uma festa maior, quando eram convidados seus AMIGOS. AMIGOS*

*com maiúscula mesmo, pessoas a quem ele nada pedia e tudo dava. Que honra para nós sermos lembrados por ele. Que saudade nos dá lembrar dele.*

*Adeus João.*

Seus AMIGOS.

Amir Michel Kalaf  
Rogério W. Messenberg  
Jorge Yutaka Inoue

## Remembering

*This is not a traditional necrology, like those mentioning dates, data and titles of the departed. It is just a demonstration of how a small group, among several students and friends, misses João José de Cunto, or João, as he insisted to be called.*

*Three in our Service had the privilege, in addition to being his students in Anesthesiology, to count on his friendship beyond the operating center.*

*But before, let's recall a bit of the Anesthetist João in the O.C. Always the first to arrive, before us residents who wanted to surprise him and were welcomed with a smiling good morning and a brief inspection to see whether we were shaved ("Causes a positive impression to patient and surgeon"); then he would go to the room allocated to him and to one of us and, with an uncommon patience for such an experienced man, would teach from replacing serum lines, to diluting thiopental, puncturing the vein and intubating, to performing epidural and caudal anesthesia.*

*In addition to the above-mentioned patience, the good mood he would share with staff, surgeons and residents, always with a story related to what was being done or to a recently published fact was remarkable. Extremely skilled and ingenious, he would improve anesthesia machines, create small useful devices for our daily work and would give hard time to Takaoka's people asking for pieces that had to be tailored-made! (And they always did it). He liked anesthesia-related physics and math and would ask "You who have things fresh in mind, help me explain why does this happen", but very often he already knew the answer and was only encouraging us to research. He had his safety-related "principles" which he would constantly repeat to have them engraved in our minds. Minor things, major absence.*

*Now, let's recall João outside the O.C.*

*It is approximately 7:00 p.m. and the O.C. service room telephone rings:*

- So-and-so (resident), how are things?
- Almost finishing, João.
- Come to my place when you finish.

*And there we went, knowing that a kind reception - his and Lynéa's (his first wife, departed some years ago) - and nice food that we, residents, were obviously not accustomed to, would be waiting for us. These meetings were attended by some few surgeons, businessmen, traders, sugar mill owners and ... guitar players! João loved music and a constant at his home was a record player (phonograph) playing a number of records going from old sambas to Frank Sinatra. And there, among tales and stories, we would spend hours (and*

*how difficult it was to wake up the next day, but a perfect João was already in the O.C.!).*

*If the meeting was on Saturday, it would start before lunch, by the pool (imagine a resident at his chief's pool on Saturday: this was glory!) and would continue in the afternoon under cages with his birds, which received the care he would give to the children he never had.*

*João would treat everyone, really everyone, the same, from the O.C. cleaning woman to the powerful sugar mill owner: he would listen to what they had to say, would give his opinion when asked and was really interested in people. In his birthday (12/4) he would host a larger party, now with Lucy, to which his FRIENDS were invited.*

*Yes, FRIENDS with capital letters, people to whom he would ask nothing and give everything. What an honor to be remembered by him.*

*It hurts remembering him.*

*Farewell João.*

*Your FRIENDS.*

*Amir Michel Kalaf, M.D.*

*Rogério W. Messenberg, M.D.*

*Jorge Yutaka Inoue, M.D.*